
II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



EDUCAÇÃO INFANTIL: Promovendo a igualdade Racial

Maria do Rosário Freitas, Vanilda Aparecida Alves

mariadorosario.freitas@yahoo.com.br ,

Este trabalho é fruto do projeto Educação Infantil: Promovendo a igualdade Racial, originado como método avaliativo na formação continuada ofertada pela Prefeitura Municipal de Minas Gerais, e ministrada pela CEMAP – 2017. Neste abordaremos o trabalho com a Educação Infantil, perpassando entre o saber e o fazer, na cultura africana e afro brasileira, relatando brevemente as ações que serão desenvolvidas na semana da Consciência Negra em uma escola pública da cidade de Ituiutaba – MG.

A necessidade de uma formação de consciência em todos aos níveis de ensino sobre cultura afro-brasileira e política do povo negro, viabiliza a implementação da lei 10639/2003 na rede de ensino, que retifica a Lei Diretrizes e Bases da Educação LDB (XXXX), indispensáveis para uma educação de qualidade, torna obrigatório o ensino de historia e cultura afro brasileira nas instituições de ensino, obrigatoriamente nas disciplinas de português, história e literatura. Considerando que as crianças brasileiras de todas as origens étnico raciais precisam e tem direito ao conhecimento da riqueza e dignidade das culturas negra, pensando que o Brasil é um país que tem grande parte de sua população negra.

A população brasileira que se autodeclara negra ou parda está aumentando na última década. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2014, realizada pelo IBGE e divulgada nesta sexta-feira, 53% dos brasileiros se declararam pardos ou negros no ano passado, diante de 45,5% que se disseram brancos. Há dez anos, em 2004, 51,2% dos brasileiros se diziam brancos diante de 42% pardos e 5,9% negros (totalizando 47,9% de negros e pardos), apontando para a predominância da população brasileira que se autodeclarava branca. Foi em 2007 que os números viraram, quando 49,2% se disseram brancos, 42,5% pardos e 7,5% negros (totalizando 50% de negros e pardos). (ROSSI, 2015)

Este trabalho pretende dar visibilidade ao povo negro, objetivando que os professores voltam olhares para a promoção de bases e práticas pedagógicas que possam contribuir assertivamente na construção e valorização da identidade negra, rompendo barreiras e tornando realidade um ensino que não seja classificatório e excludente no ambiente escolar.

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



A aplicação da referida Lei na escola de educação infantil é um desafio, uma vez que há resistência de profissionais até mesmo em séries mais avançadas para fazer a interdisciplinaridade e trabalhar a cultura étnica racial no ambiente escolar. Tornando a obrigatoriedade da aplicação da Lei nas escolas. O despreparo, a falta de envolvimento e reconhecimento da história de formação do povo brasileiro e até mesmo a não aceitação das origens étnicas raciais, é fator determinante no momento de discutir o tema. Na tentativa de melhor explicar este tema buscamos a formação continuada aprofundando os estudos. Pesquisas nos leva a apoderarmos de registros que podemos afirmar que o Brasil tem a maior população de origem africana e que a cultura deste continente exerce grande influência com maior incidência na região nordeste do Brasil. A cultura afro-brasileira é resultado também das influências dos portugueses e indígenas, que se manifestam na musicalidade, religião, culinária e nas artes artesanais.

Neste projeto buscamos a construção da identidade valorizando a ludicidade, promovendo ações que valorizem o modo de pensar, viver e se relacionar com a sociedade. Este compõe um calendário anual das atividades escolares da escola que atuo, sendo realizada na Semana da Consciência Negra buscando instituir um ambiente de respeito e valorizando as raízes étnicas e buscando estreitar laços entre os alunos e profissionais da escola.

Figura 1 -



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 2 -

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Fonte: Acervo Pessoal

Estes textos representam momentos de afetividades entre as avós e netas escravas, onde costumes são repassados e fomentam a beleza negra, cuidados com o corpo e valorização étnica. A experiência de viver em família era norma para a maioria de mulheres e crianças escravas.

Figura 3 - Oficina e Contação de Histórias: Menina bonita do laço de fita



Fonte: Acervo Pessoal

Figura 4 -

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



Fonte: Acervo Pessoal

”Quando analisamos as demandas levantadas pela Lei, evidencia-se a necessidade de adotarmos posturas. O educador deve entender que, filosoficamente a diversidade já está colocada como certeza”.

Figura 5 -



Fonte: Acervo Pessoal

Dentre as obras destacadas utilizaremos Katrib (2012), Klein (2011), com a obra A amizade não tem cor, que busca apresentar um exemplo de agressividade repetitiva, intencional e constante, ocorrida em ambientes escolares, seja ela material, verbal, psicológica ou física, tendo como público alvo crianças, que objetiva alertar e orientar na solução de

II CONGRESSO ÉTNICO

RACIAL

DESCOLONIZAÇÃO EM TEMPOS DE RETROCESSO



problemas. Zotz (2006), com sua obra literária *Omo o Rio da Liberdade*, destaca o pertencimento e a construção identitária local, contextualizando a ditadura militar marco de uma referência histórica de perseguição, porém luta e resistência.

Essas são algumas dentre as literaturas que subsidiaram nosso projeto de intervenção pedagogia na escola. Considero destacar que esta ação é de suma importância para o ambiente escolar, pois valoriza as origens os saberes e os fazeres da comunidade, compreendendo as necessidades de se trabalhar em prol de obtermos uma sociedade mais justa e igualitária.

Referência

KATRI, C. M. I. **Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil** / Guimes Rodrigues Filho, Vânia Aparecida Martins Bernardes, João Gabriel do Nascimento. -- 1. ed. -- Uberlândia, MG : Editora Gráfica Lops, 2012.

KLEIN, C. **A amizade não tem cor**. 1.ed – São Paulo: Blu Editora, 2011.

ROSSI, M. **Mais brasileiros se declaram negros e pardos e reduzem número de brancos**.

Disponível em:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/13/politica/1447439643_374264.html> Acessado em:26 de out. 2015.

ZOTZ, W. **Rio liberdade**, 1. ed – São PAULO: Letras Brasileiras, 2006.